

CIÊNCIA RECORTADA

> **Orçamento de Ciência e Tecnologia é reduzido a um terço em apenas sete anos. Corte desconsidera crescimento da pós-graduação do país**

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufjrj.org.br

Um levantamento da Academia Brasileira de Ciências (ABC) dá a exata dimensão da redução do investimento na Ciência, Tecnologia e Inovação no país. De 2005 a 2017, o orçamento de custeio e capital da área foi reduzido de R\$ 6 bilhões para R\$ 2,8 bilhões.

Se comparado com o período de auge do orçamento do ministério, em 2010, com R\$ 8,6 bilhões, o cenário atual é ainda mais dramático: “O Brasil está com um orçamento em Ciência equivalente a menos de um terço do que trabalhava em 2010. É uma situação gravíssima”, afirmou o

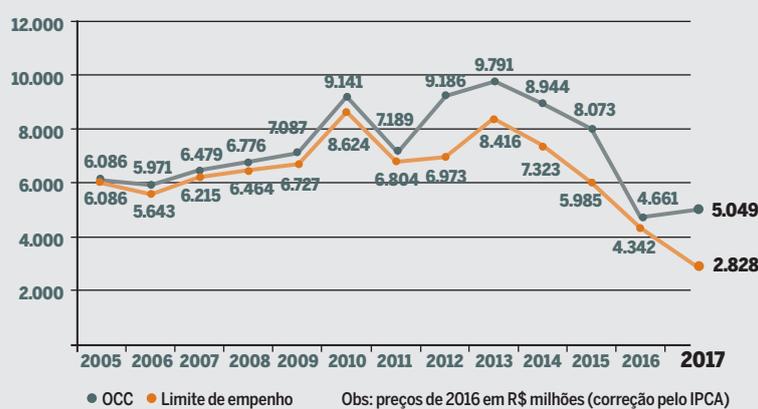
vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e professor do Instituto de Física da UFRJ, Ildeu Moreira.

O gráfico da ABC também mostra descolamentos mais expressivos entre o dinheiro prometido (orçamentado) e o efetivamente aplicado (empenhado). Em 2012, a previsão era de aplicação de

R\$ 9,1 bilhões, mas foram utilizados R\$ 6,9 bilhões. Já em 2015, houve uma queda de R\$ 8 bilhões para R\$ 5,9 bilhões.

O crescimento da comunidade científica não está no gráfico, mas é um elemento a mais na conta e afeta diretamente as universidades. “Houve um forte aumento da pós-graduação no período”, observou o professor Carlos Frederico Leão Rocha, vice-presidente da Adufrj.

MCTI: ORÇAMENTOS DE CUSTEIO E CAPITAL E LIMITE DE EMPENHO



MCTIC RESPONDE

Por email, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) informou que “atua junto aos Ministérios da Fazenda e do Planejamento pelo descontinenciamento de recursos”. E que “trabalha pela recuperação do orçamento total previsto para esse ano”.

Devo, não nego, pago quando puder

> **Faperj reafirma compromisso com as pesquisas, apesar dos pagamentos atrasados**

ISABELLA DE OLIVEIRA

Estudante da UFF e estagiária da Adufrj

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio lançou quatro editais para 2017. São eles: Cientista do Nosso Estado, Jovem Cientista do Nosso Estado, Pós-Doutorado Nota 10 e Treinamento e Capacitação Técnica. O investimento total é de R\$ 51 milhões. O problema é

que o anúncio ocorreu em um cenário de crise econômica, com todas as bolsas vigentes atrasadas, deixando em dúvida a viabilidade dos programas.

A Faperj informou que os pagamentos serão honrados. Só não sabe dizer quando: “Apesar da crise econômica e ainda que com atraso, as bolsas ligadas à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) continuam

sendo pagas. Em geral, a quitação das bolsas tem sido efetuada após o depósito dos salários dos servidores. Os pesquisadores estão recebendo nesta terça-feira (16/5) as bolsas referentes a março. Até quarta-feira (17/5), o pagamento será concluído”, respondeu a assessoria. “Os bolsistas contemplados nesses novos editais serão pagos da mesma forma que os demais ligados à Fundação”.

Mais contingenciamento

> **Governo reteve 30% do orçamento de investimento da UFRJ**

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufRJ.org.br

A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças anunciou, por meio de nota, que o governo contingenciou 10% do custeio total e 30% do investimento total. A mordida corresponde a R\$ 32,5 milhões e R\$ 10,3 milhões, respectivamente.

O contingenciamento não irá atingir — por enquanto — o pagamento de bolsistas. Após passar sufoco em abril para pagar contratos e bolsas estudantis, as finanças da UFRJ ganharam um alívio. O Ministério da Educação liberou à universidade R\$ 141 milhões para custeio e aproximadamente R\$ 5 milhões para investimento. O dinheiro cobre as despesas imediatas, mas o orçamento do segundo semestre ainda é incerto.

Com o novo repasse, feito em 28 de abril, a reitoria afirma que “estão garantidos os compromissos de contratos e serviços até maio e de bolsas estudantis até junho”. A informação é do pró-reitor Roberto Gambine, por email.

Até o mês passado, a UFRJ só tinha recebido R\$ 54 milhões para custeio e R\$ 1,9 milhão para investimento. Com os novos valores, a universidade chega ao equivalente a 60% do custeio e 20% do investimento previstos no orçamento de 2017. O pró-reitor observou que as verbas de capital estão sendo utilizadas para a compra de equipamentos e mobiliários para diversas unidades.

FERIADO ATRASOU PAGAMENTOS

A liberação do crédito orçamentário na sexta-feira 28, último dia útil antes do feriado de 1º de maio, causou atraso nos pagamentos, incluindo as bolsas estudantis.

Pagar para estacionar gera debate

O decano do Centro de Tecnologia, Fernando Ribeiro, não vê outra solução para aumentar a segurança e a organização dos estacionamentos em torno do prédio: é preciso licitar uma empresa para administrar as vagas. Caso a proposta seja aprovada, quem quiser estacionar na universidade vai ter de desembolsar R\$ 3,50 por dia ou R\$ 77,00 por mês, de acordo com um estudo preliminar. A proposta já rende discussão pelos corredores. A professora Deise Miranda Vianna, do Instituto de Física, discorda da iniciativa: “Isso não está correto. Estamos numa universidade pública. Não tem sentido pagar estacionamento”, diz. Deise conta que, mesmo quando os espaços eram cobrados informalmente, não pagava. “É uma questão de princípio”, argumenta.

Mateus Moraes, diretor do Centro Acadêmico de Engenharia, informa que o CAEng realiza um plebiscito sobre o assunto. A urna ficará aberta até a votação — ainda sem data — do projeto no Conselho do Centro.

Um formulário eletrônico no site da decania do CT busca mapear o uso dos estacionamentos do prédio até 28 de maio. Segundo a superintendente Wilma Almeida, aproximadamente 1,5 mil motoristas já se cadastraram.

■ **KELVIN MELO & ISABELLA DE OLIVEIRA**
comunica@adufRJ.org.br



Kelvin Melo

Tiro atinge sala de docente

KELVIN MELO

kelvin@adufRJ.org.br

Um tiro perfurou a janela do gabinete da professora Maria Luiza Machado Campos, do Departamento de Ciência da Computação, no último dia 4. Ela não estava na sala, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, de frente para o Complexo da Maré.

“A sensação foi um pânico total. O buraco estava exatamente na altura da minha cabeça”, explicou a docente, em referência à posição em que fica sentada, diante do computador.

Esta foi a terceira vez que um tiro alcançou

as vidraças do Departamento. Recentemente, o banheiro masculino foi atingido. Há quatro anos, a sala do professor Mauro Rincon também foi atravessada por um projétil, que ele guarda até hoje. “É difícil fazer pesquisa ou pensar em qualquer outra coisa numa situação dessas”, desabafou Rincon.

Questionada sobre o problema, a Prefeitura da UFRJ respondeu que faz um levantamento de películas “resistentes a impactos causados tanto por vandalismo como por projéteis”. A nova tecnologia teria um custo inferior ao de uma blindagem tradicional. A implantação dependeria de cada unidade.